

Substitutivo do pacote tem 12 emendas do Congresso

Brasília — As lideranças governistas no Congresso apresentaram à Câmara ontem à noite um substitutivo ao pacote fiscal incluindo 12 das 105 emendas apresentadas por deputados nas últimas 24 horas. O autor do substitutivo, deputado Raimundo Asfora (PMDB-PB), relator do pacote, revelou sua frustração, afirmando que “fizeram um substitutivo muito **chocho**, que não era o meu, mas que eu assinei para não prejudicar o pacote”.

No Palácio do Planalto, o chefe do Gabinete Civil, ministro José Hugo Castelo Branco, declarou que, se não for resolvido o impasse gerado pela proposta de reforma fiscal e o Congresso não votar o pacote econômico antes de entrar em recesso, amanhã, não restará outra alternativa ao governo a não ser a utilização do decreto-lei.

O ministro argumentou que “o governo não pode se dar ao luxo de jogar fora um acréscimo de Cr\$ 63 trilhões na receita pública”, afirmando ter a certeza de que a opinião pública entenderá o gesto do presidente Sarney, caso ele seja obrigado a usar o recurso do decreto-lei.

“Deputado Patury”

A seleção das emendas que entraram no substitutivo foi feita em uma reunião, pela manhã, entre o líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, e o secretário da Receita Federal, Luís Romero Patury, segundo revelou Asfora.

— Pimenta veio e me disse: vamos botar só essas 12 emendas, que são mais restritivas e não vão causar polêmicas que atrasem a aprovação do pacote — informou Raimundo Asfora, que assegurou ter aceitado a imposição “porque o projeto do governo, como um todo, é bom”.

Luís Romero Patury permaneceu no Congresso durante pelo menos 10 horas nos dois últimos dias, provocando a ira de muitos parlamentares dos partidos de oposição, que chegaram até a chamá-lo, ironicamente, de “deputado Patury”, em protesto à sua participação na feitura do substitutivo. Ele chegou ao Congresso na noite de anteontem, ali ficando até as 5h da manhã de ontem. Às 9h, reuniu-se, na Receita Federal, com Pimenta da Veiga. Juntos, fizeram

uma análise das emendas apresentadas e a seleção das 12. Ainda pela manhã, ele foi à Câmara, mantendo encontros isolados com vários líderes partidários, como Prisco Viana, do PDS, e Gastone Righi, do PTB.

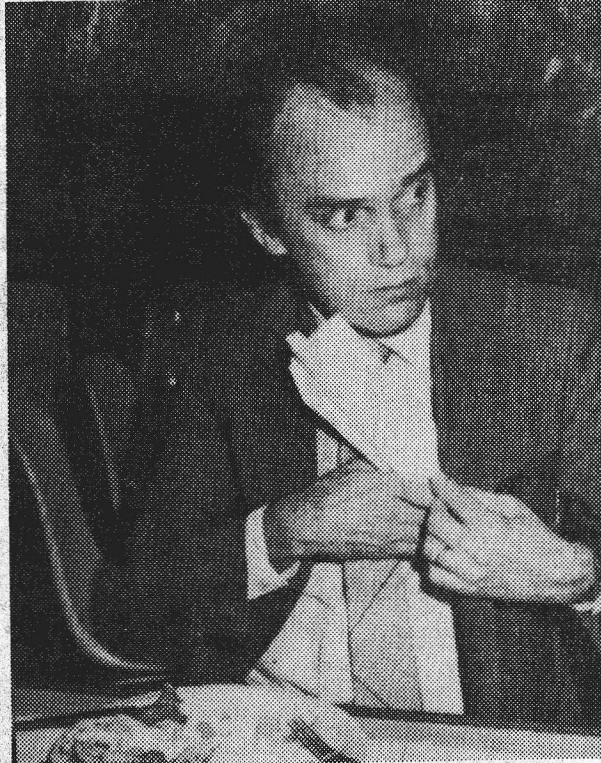
No início da tarde, Pimenta fez uma nova reunião, desta feita com Prisco Viana e o líder do PFL, deputado José Lourenço, adiantando-lhes os entendimentos com a área econômica do governo e apontando onde poderiam ser incluídas emendas. Enquanto isso, o deputado Raimundo Asfora, que fora indicado relator da Comissão de Constituição e Justiça para analisar o pacote, debruçava-se sobre as 104 emendas apresentadas, sem saber que seu trabalho seria praticamente invalidado.

— Estudei com cuidado as propostas e ia adotar várias delas, como a que taxa os salários dos parlamentares, militares e magistrados, mas Pimenta só quis que fossem incluídas as 12 emendas, alegando a necessidade de não botar mais matérias polêmicas — lamentou-se Asfora.

Convocado por Pimenta da Veiga por volta das 16h, o relator submeteu-se a todas as decisões do governo e da liderança do seu partido e, junto com Pimenta e técnicos dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, redigiu o substitutivo. Depois de pronto o documento, uma nova reunião com Patury, que aguardava na sala do líder do PMDB: somente depois do “aprovo” do secretário da Receita Federal e técnicos dos ministérios da área econômica, o substitutivo foi levado à leitura no plenário da Câmara, às 19h45min.

Até aí, 396 deputados perambulavam pelos corredores da Câmara, entre atônitos e irritados com o desenrolar da tramitação do pacote: depois de seis dias na casa, dezenas de reuniões fora e dentro do Congresso, quase 30 horas de discussão e pelo menos sete sessões em que nada de produtivo foi resolvido, as únicas decisões foram a aprovação do regime de urgência para a tramitação e o recebimento e análise das emendas. O outro fator de irritação dos parlamentares foi a participação de Luís Romero Patury na elaboração do substitutivo, o que foi considerado interferência do Executivo no Legislativo por dezenas de deputados.

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa



Luís Patury passou tanto tempo no Congresso que ganhou o apelido de “deputado”